Originais recebidos em 20/01/2025.. Aceito para publicação em 16/06/2025.
Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.
Open acess free available online.
DOI: http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2025.19.3833

Contribuições do projeto extensionista "Inclusão Digital para a Terceira Idade": um relato de experiência

Natália dos Santos Alves - https://orcid.org/0009-0006-5233-2383[1]
Marcella Brito Galvão - https://orcid.org/0000-0002-6325-1611[2]
Fabiane Veras Klein de Aquino - https://orcid.org/0009-0009-2134-6389[3]

RESUMO

Atualmente, vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, onde a tecnologia desempenha um papel essencial em diversos aspectos da nossa rotina, desde a comunicação até a execução de atividades do dia a dia. Contudo, nem todos têm o mesmo acesso a essas inovações, sendo os idosos um dos grupos mais vulneráveis à exclusão digital. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais contribuições de um projeto de inclusão digital voltado para a pessoa idosa, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, campus Cabo de Santo Agostinho, no período de 2022 e 2023. Trata-se de um estudo descritivo, no formato de relato de experiência, baseado na atuação de estudantes bolsistas envolvidos no projeto "Inclusão Digital para a Terceira Idade". As ações ocorreram no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) da Vila Roca, no CRAS de Ponte dos Carvalhos e no Estação Cidadania, todos localizados no município do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco. Durante os dois anos de execução, os idosos participantes demonstraram um

[1] Bacharelanda em Administração pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e Técnica em Logística. Possuo experiência em Empresa Júnior de Consultoria, atuando como consultora e diretora de projetos e atualmente como diretora financeira. Atuo também em projetos de pesquisa voltados para as áreas da educação, inclusão e sustentabilidade.

[2] Bacharelado em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande - PB (2005), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (2008), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Atualmente, professora de Gestão e Negócios no IFPE, campus Cabo de Santo Agostinho - PE.

[3] Mestra em Gestão Empresarial pelo MPGE da FBV/Devry Brasil; Bacharel em Administração de Empresas e Especialista em Logística, com MBA em Logística Empresarial, ambos pela Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco - UPE/FCAP. Atualmente, compõe o corpo docente do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE campus Cabo de Santo Agostinho.

aproveitamento satisfatório, conseguindo realizar as atividades propostas e adquirindo maior autonomia e confiança no uso de dispositivos móveis. Apesar das dificuldades iniciais enfrentadas por alguns, os idosos demonstraram grande potencial de aprendizado e adaptação, especialmente quando recebiam as condições adequadas para explorar e se familiarizar com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Palavras-chave: Tecnologia; idoso; informação; comunicação; inclusão.

Contributions from the extension project “Digital Inclusion for the Elderly”: an experience report

ABSTRACT

We currently live in an increasingly connected society, where technology plays an essential role in many aspects of our routine, from communication to carrying out daily activities. However, not everyone has the same access to these innovations, with the elderly being one of the groups most vulnerable to digital exclusion. This work aims to highlight the main contributions of a digital inclusion project aimed at senior citizens, carried out by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco, Cabo de Santo Agostinho campus, in the period from 2022 to 2023. This is a descriptive study, in the format of an experience report, based on the work of scholarship students involved in the project “Digital Inclusion for Senior Citizens”. The actions took place at the Social Assistance and Reference Center (CRAS) in Vila Roca, at the CRAS in Ponte dos Carvalhos and at Estação Cidadania, all located in the municipality of Cabo de Santo Agostinho, in Pernambuco. During the two years of implementation, the elderly participants demonstrated satisfactory performance, being able to carry out the proposed activities and acquiring greater autonomy and confidence in the use of mobile devices. Despite the initial difficulties faced by some, the elderly demonstrated great potential for learning and adaptation, especially when they received the appropriate conditions to explore and become familiar with Information and Communication Technologies (ICTs).

Keywords: Technology; elderly; information; communication; inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, a tecnologia sempre influenciou a vida humana: desde as primeiras ferramentas, frequentemente vistas como extensões do corpo, até a máquina a vapor, que transformou hábitos e instituições; passando pelo computador, que introduziu mudanças sociais e culturais significativas; e chegando às redes informáticas, que estão moldando novas formas de interação humana. Nesse contexto, a tecnologia auxilia, complementa e expande as capacidades humanas (Alves, 2016).

Nos dias de hoje, vivemos em uma sociedade cada vez mais digital, onde a tecnologia desempenha um papel crucial em quase todos os aspectos de nossas vidas, desde a comunicação até a realização de tarefas cotidianas. No entanto, nem todos têm acesso igual a essas tecnologias, e um dos grupos mais vulneráveis à exclusão digital é a população idosa. Segundo Silveira (2010), os avanços tecnológicos têm imposto restrições especialmente aos idosos, onde eles enfrentam dificuldades para compreender a nova linguagem tecnológica e para lidar com avanços, até mesmo em tarefas básicas, como operar celulares e utilizar caixas eletrônicos em bancos.

Com o envelhecimento, os idosos geralmente dispõem de mais tempo, já que a maioria está aposentada ou trabalhando menos. Esse tempo pode ser ressignificado e destinado a atividades prazerosas que também podem ter um caráter pedagógico. Através da inclusão digital, os idosos têm a oportunidade de aprender sobre informática e tecnologia, desenvolver novas habilidades relacionadas à TIC, além de melhorar sua saúde mental e emocional (Guimarães, 2019). Diante disso, surge a necessidade urgente de integrar esses indivíduos na era digital, garantindo que não sejam deixados para trás em um mundo cada vez mais conectado. A inclusão digital para a pessoa idosa não é apenas uma questão de acesso à tecnologia, mas também de proporcionar oportunidades para que os idosos possam se beneficiar das inúmeras vantagens que a era digital oferece.

A inclusão digital está associada ao desenvolvimento de competências para interagir e comunicar-se com segurança por meio dos recursos digitais, além de proporcionar uma sensação de autonomia. Isso é essencial, pois a

sociedade tecnológica exige que os indivíduos estejam cada vez mais preparados e ativos digitalmente para participarem dos processos sociais (Bragagnolo, 2017). Com base nesse princípio, de acordo com Barbosa (2019), a garantia da inclusão digital envolve o desenvolvimento de capacidades que permitem ao indivíduo adquirir novos conhecimentos de forma independente através das tecnologias, funcionando como uma porta de entrada para o desenvolvimento de novas habilidades e transformações pessoais.

Segundo Malta (2023), oferecer aos idosos a oportunidade de aprender a lidar com dispositivos digitais é uma forma de inclusão que reconhece que esse grupo viveu durante décadas em contextos socioculturais muito diferentes do atual. Dessa forma, é necessário oferecer práticas pedagógicas específicas voltadas ao público adulto, levando em consideração as particularidades dos indivíduos envolvidos.

A inclusão digital para a pessoa idosa é, portanto, um tema de extrema relevância, uma vez que o acesso à tecnologia pode significar não apenas uma melhoria na qualidade de vida, mas também um aumento na autonomia e na participação social desse grupo que, de acordo com Costa (2023), ainda enfrentam dificuldades para se adaptar à era digital devido à falta de familiarização e informação sobre o funcionamento e a segurança dessas mídias.

Diante disso, o projeto "Inclusão Digital para a Terceira Idade", que é um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) do campus Cabo de Santo Agostinho, desenvolve suas atividades desde o ano de 2020 e nasceu da necessidade de promover a alfabetização digital entre os idosos do município para o enfrentamento dos desafios associados à exclusão digital por esse grupo, tendo o projeto como finalidade principal o empoderamento dos idosos, fornecendo-lhes as habilidades e o conhecimento necessários para utilizar a tecnologia de forma eficaz e segura. Assim, esse estudo visa apresentar as principais contribuições do projeto Inclusão Digital para a Terceira Idade no aprendizado dos idosos participantes ao longo dos anos de 2022 e 2023.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, tipo relato de experiência, realizada a partir da vivência dos discentes bolsistas que participaram do projeto "Inclusão Digital para a Terceira Idade", que foi realizado no Centro de Referência e Assistência Social – CRAS Vila Roca, no CRAS de Ponte dos Carvalhos e no Estação Cidadania, ambas instituições do município do Cabo de Santo Agostinho, no estado de Pernambuco, durante os anos de 2022 e 2023.

O presente trabalho utilizou como base relatórios finais do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) dos anos citados anteriormente, além de artigos disponíveis em plataformas online, a exemplo do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

O projeto "Inclusão Digital para a Terceira Idade" começa com a seleção dos bolsistas participantes, que são estudantes do curso técnico em Logística e do curso superior de Bacharelado em Administração do IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho. Esses bolsistas passam por uma preparação que inclui cursos online e leituras de artigos científicos relacionados ao tema do projeto. Em seguida, entra-se em contato com associações e instituições do município para estabelecer parcerias visando à realização das aulas presenciais para os idosos. A seleção dos idosos foi realizada por meio do CRAS Vila Roca, do CRAS de Ponte dos Carvalhos e da Estação Cidadania, estabelecendo uma parceria com a gestão dessas instituições para a oferta de aulas em datas previamente agendadas, sendo permitida a participação de todos os idosos interessados no projeto.

Com relação à divulgação do projeto, não houve necessidade de promovê-la para as turmas do CRAS, uma vez que foi firmado acordo com a gestão para ministrar aulas ao grupo já existente. Por outro lado, para a turma do Estação Cidadania, a divulgação foi realizada presencialmente no local, apresentando o projeto aos idosos que participavam de outras atividades no espaço ou que acompanhavam terceiros envolvidos em ações no local. Ademais, também foram elaborados folders para divulgar as inscrições nas redes sociais e entre os alunos do Instituto Federal de Pernambuco. A divulgação da abertura das inscrições de novas turmas foi feita tanto online quanto presencialmente.

Posteriormente, foram elaborados materiais didáticos para as aulas como apostilas, slides e vídeos explicativos. Para auxiliar nas aulas e na criação de conteúdo, foram utilizados aplicativos como Google Classroom, WhatsApp, Canva, YouTube, Facebook, Instagram, entre outros.

Em 2022, diante do cenário de flexibilização das restrições da pandemia da Covid-19, o projeto foi realizado em dois formatos: uma turma online e duas turmas presenciais. As aulas começaram com a turma online, composta por 17 idosos participantes, e depois seguiram com as turmas presenciais, sendo uma no CRAS Vila Roca e outra no CRAS de Ponte dos Carvalhos, contando as duas turmas juntas com aproximadamente 65 participantes.

Já em 2023, o projeto ocorreu de forma presencial com encontros semanais nas duas turmas: uma no CRAS Vila Roca e outra na Estação Cidadania. A turma do CRAS Vila Roca teve 27 participantes, enquanto a da Estação Cidadania contou com 14 inscritos, contudo, apenas 4 idosos mantiveram a frequência das aulas até o final, pois os demais desistiram devido a problemas de locomoção e saúde.

De modo geral, os encontros do projeto ocorriam semanalmente, com carga horária de duas horas por aula. No entanto, as aulas que abordavam novos temas eram ministradas quinzenalmente e, nas semanas intermediárias (que não havia aula), realizaram-se encontros de tira-dúvidas com os bolsistas do projeto, com o objetivo de auxiliar os idosos na prática e no reforço dos conteúdos estudados.

As aulas presenciais eram realizadas nos CRAS e na Estação Cidadania, enquanto as aulas on-line ocorriam via Google Meet. Durante as aulas presenciais nos CRAS, a equipe executora do projeto era responsável por levar todos os materiais necessários, como projetor, computador, materiais impressos, canetas, entre outros, sendo exigido dos participantes apenas o uso de seus celulares pessoais. Na Estação Cidadania, por sua vez, foram utilizados os computadores disponíveis no local. Já nas aulas virtuais, os materiais de apoio eram disponibilizados nas salas do Google Classroom e nos grupos de WhatsApp.

Em ambos os anos, a metodologia envolveu a escolha dos conteúdos por módulos programados. O primeiro módulo abordou as ferramentas do Google

disponíveis gratuitamente nos smartphones; o segundo focou nas redes sociais e em diversos aplicativos de uso diário; e o último módulo tratou da segurança da informação.

Os conteúdos das aulas foram inicialmente selecionados pela equipe idealizadora do projeto, composta pela coordenadora e dois professores colaboradores, sendo um deles da área de Tecnologia da Informação. No decorrer das aulas, alguns temas foram ajustados conforme as necessidades e solicitações dos participantes. Não havia cursos anteriores sobre o tema no campus; a definição dos conteúdos baseou-se na percepção da equipe em relação às necessidades observadas entre parentes e amigos dos idosos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto, os bolsistas perceberam que a maioria dos idosos participantes do projeto da turma do CRAS Vila Roca não eram alfabetizados. Isso dificultou algumas atividades e exigiu adaptações, como a criação de um dicionário de símbolos, que é uma referência que descreve os ícones e símbolos usados nas interfaces dos aplicativos de celular, que representam funções, ações ou informações específicas dentro dos aplicativos, a fim de facilitar o entendimento desse grupo específico que tem dificuldades de leitura e escrita. Observou-se, também, que a turma on-line apresentava um grau de escolaridade superior em comparação à turma presencial, demonstrando maior facilidade na assimilação dos conteúdos e na execução das atividades propostas. Essa diferença foi constatada pela equipe executora do projeto de extensão, composta por professores e bolsistas.

Os bolsistas também identificaram as principais dificuldades que foram relatadas pelos próprios idosos participantes do projeto, como acessar as redes sociais, salvar contatos no smartphone e enviar mensagens de texto e fotos através dos aplicativos, onde eles apresentavam uma certa insegurança para realizar essas ações. No entanto, essas dificuldades foram superadas ao longo das aulas, com os idosos mostrando uma evolução positiva a cada aula e melhorando sua autoestima na busca por conhecimento. Conforme afirma Sales

(2014), para que todos possam se integrar a um mundo cada vez mais dependente das Tecnologias Digitais de Comunicação (TIC), é importante incentivar os idosos a adotar e utilizar as novas tecnologias, como computadores, telefones celulares com acesso à internet e tablets.

Em suma, os idosos participantes do projeto de extensão dos anos 2022 e 2023 obtiveram um nível esperado de aproveitamento, conseguindo realizar as atividades propostas e, a partir dos treinamentos e práticas cotidianas, ganharam autonomia e segurança no uso das tecnologias presentes nos dispositivos móveis. Ademais, segundo Yabu (2013), ensinar informática para a pessoa idosa pode ajudar na reinserção social dos idosos, promovendo a liberdade em suas ações, facilitando a socialização por meio do aprendizado do uso das redes sociais e oferecendo-lhes a oportunidade de adquirir novos conhecimentos.

4 CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

A inclusão digital para a pessoa idosa é um tema de extrema relevância na atualidade, em que a tecnologia permeia quase todas as esferas da vida cotidiana. O projeto de extensão “Inclusão Digital para a Terceira Idade” evidenciou que, apesar das dificuldades que alguns idosos enfrentam ao aprender sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), eles demonstram uma grande capacidade de adaptação e aprendizado quando são oferecidas as condições adequadas para o aprendizado destes. As aulas e os treinamentos realizados pelos orientadores e bolsistas do projeto permitiram que os idosos não apenas adquirissem habilidades técnicas, mas também desenvolvessem uma forma de interação com o mundo, ampliando seus horizontes e quebrando o isolamento social.

A resistência inicial observada em alguns idosos, muitas vezes relacionada ao medo do desconhecido e à crença na impossibilidade de aprender novas habilidades na idade avançada, foi gradualmente superada através de abordagens pedagógicas inclusivas (a exemplo do uso de materiais impressos com predominância de imagens e textos reduzidos, destinados a atender às

necessidades de idosos com menor domínio da leitura e escrita, bem como a inclusão de vídeos tutoriais simplificados para facilitar o processo de aprendizagem dos idosos). A utilização de métodos didáticos adaptados às necessidades dos idosos, mostrou-se eficaz para facilitar o processo de aprendizado. A participação ativa em ambientes digitais, como redes sociais, por exemplo, proporcionou aos idosos uma nova forma de manterem-se conectados com familiares e amigos, especialmente durante períodos de distanciamento social, como os impostos pela pandemia de Covid-19.

Os benefícios da inclusão digital para a pessoa idosa transcendem o aprendizado de novas tecnologias. Os idosos participantes do projeto relataram, na percepção deles, uma melhora na autoestima e na autoconfiança, decorrente da conquista de habilidades antes vistas como inalcançáveis. Além disso, o impacto positivo também se estendeu às relações interpessoais, pois os idosos redescobriram o prazer de interagir socialmente por meio das plataformas digitais, restabelecendo contatos antigos e criando laços de amizade. Ademais, o aprendizado da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) pelos idosos não só promove a educação inclusiva e de qualidade, como também combate às desigualdades sociais e econômicas que frequentemente afetam essa faixa etária.

Ademais, no desenvolvimento do projeto extensionista "Inclusão Digital para a Terceira Idade", a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi fundamental. O ensino esteve presente na transmissão de conhecimentos tecnológicos aos idosos, enquanto a extensão se materializou na interação direta com a comunidade, promovendo inclusão social. A pesquisa foi incorporada por meio da análise do perfil e da evolução dos participantes, permitindo ajustes no conteúdo e na metodologia abordada. Assim, o projeto integrou essas três dimensões de forma dinâmica, garantindo uma atuação acadêmica completa e transformadora.

Diante do exposto, apesar dos avanços alcançados, a inclusão digital para a pessoa idosa ainda enfrenta desafios significativos, que exigem abordagens diferenciadas e contínuas para essa faixa etária. Ademais, também é necessário um esforço colaborativo entre governos, instituições educacionais, Organizações

Não Governamentais (ONGs) e a própria comunidade para criar programas de inclusão digital acessíveis aos idosos.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Taíses Araújo Da Silva; SOUSA, Robson Pequeno De. Teorias e práticas em tecnologias educacionais: Formação para a docência na educação online. **EDUEPB,** 2016. Disponível em: https://books.scielo.org/id/fp86k. Acesso em: 24 maio 2024.

BARBOSA, Gleison et al. Principais obstáculos da inclusão digital na terceira idade: uma revisão sistemática. **Editora Realize,** 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA9_ID1712_27052019125015.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

BRAGAGNOLO, Sandra; DEON, Maicon. Inclusão Digital para a Terceira Idade. **Revista Visão: Gestão Organizacional,** 2017. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1232. Acesso em: 24 maio 2024.

COSTA, Maria Rosa Da Silva; FERREIRA, Matheus Trindade; HIPÓLITO, Enricky Cardoso. O uso de mídias sociais de forma independente e segura para a terceira idade: uma experiência de curricularização da extensão. **Revista Caminho Aberto,** 2023. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3598. Acesso em: 27 abr. 2025.

GUIMARÃES, Felipe; ITO, Giani; YAMANOE, Mayara. Inclusão Digital na Terceira Idade: Considerações sobre a Experiência com a Informática. **Anais do workshop de informática na escola,** 2019. Disponível em: http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/wie/article/view/8597. Acesso em: 24 maio 2024.

MALTA, Márcio; CAJASEIRAS, Roberta; MELO, Edna. Movimento (en)cena: palavras geradoras, ação teatral e inclusão digital na terceira idade. **Humanidades e Inovação,** 2023. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7419. Acesso em: 24 maio 2024.

SALES, Márcia et al. Inclusão digital de pessoas idosas: relato de experiências de utilização de software educativo. **Revista Kairós,** 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/23457. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVEIRA, Michele Marinho da; ROCHA, Josemara de Paula; VIDMAR, Marlon Francys. **Educação e inclusão digital para idosos**. CINTED - UFRGS, 8., Porto Alegre: Ufrgs, 2010. v. 8, p. 1 - 13. Acesso em: 24 maio 2024.

YABU, Sibila; UJIIE, Nájela. Terceira idade, educação social e inclusão digital: uma análise pautada no projeto "Sempre é tempo de saber". **Revista de Ciências da Educação,** 2013. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/230078897.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da NISO (vide https://credit.niso.org/)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]/[3]	[1]/[2]/[3]			[1]/[2]/[3]	[1]/[2]/[3]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[1]/[2]/[3]	[1]/[2]/[3]				